

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 18

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

A proposito d'um duello

Continúa, felizmente, a nota comica dos duellos. E dizemos felizmente porque é tão contrario ao bom senso o tal combate singular, que, quanto mais elle se desacreditar, por qualquer circumstancia, mais ganha a civilização.

Por qualquer circumstancia! Até aqui o duello em Portugal tem-se accentuado pelo ridiculo, porque é das taes coisas que não pegam. Por mais que se esforcem, os nossos costumes, a nossa indole, a nossa tradição não se harmonisam com tal borraieira. E, então, o duello não salte do ridiculo em que tem vivido. Vae sendo sempre comico. Mas se chega ao tragico, não de vêr como se levantam ali as pedras das ruas contra elle. Hoje ri-se e troça-se dos duellos. Amanhã, se algum d'elles tem um desenlace fatal, vae ali uma berreira como não ha exemplo, apesar da indiferença com que o paiz já recebe tudo.

E, no fim de contas, esta formal antipathia pelo duello é porque o povo portuguez é covarde? Ninguem o pôde dizer. E' porque o nosso feitio, felizmente, não é para essas mascaradas.

Mascaradas, é o termo! Todas as mascaradas, fóra do entrudo, desagradam. Todas as hyrcrisias revoltam. Todas as pretenções, sem fundamento sério, são asnaticas.

Esta coisa do duello é, antes de tudo, uma pretensão a bom tom. Ir ao campo da honra é chic, como é ter cavallos e amantes. A dama da alta roda pôde ser prostituta, contanto que pertença ao *sacré coeur*. E' mesmo elegante ser galante. Já nem se diz puta, nem prostituta. O dictionario só conserva estes termos para as mulheres da rua. Para as mulheres e homens da alta, são termos indecentes. Arripiam-se-lhes as carnes ao ouvil-as. As leitoras dos *gabinetes reservados* e das *leituras para homens*, as leitoras mesmo dos romances sentimentaes e de amores, romances que, sem entrarem na classe dos que se dizem propriamente de gabinete reservado, são, ainda que sem estampas, do mesmo effeito, essas leitoras e os leitores da mesma classe arredam com desdem um jornal se elle ousa, como o nosso, falar sem rodeios de immoralidade.

Os termos proprios são só para o povo. Para a alta roda uma puta é uma *mulher galante*. E' como se diz. E o termo é bonito porque a acção tambem o é. Se a acção está consagrada, se é mesmo uma característica de boa

sociedade, é, realmente, inadmissivel applicar-lhe termos que representem repulsão ou estygma.

A menina de 16 annos não pôde ouvir um *palavrão*. Mas pôde deliciar-se com uma palavra bonita que representa, não um acto repugnante, mas um acto romanesco, que ella vae chocando na sua imaginação de orealça. Uma *mulher galante*!

E', realmente, um termo seductor. Se lhe chamassem puta, a menina nunca mais pensava em tal mulher e tinha repugnancia pelo acto paticado por ella. Mas o papá e a mamã não querem; não acham decente. *Mulher galante* é tão suave, tão doce, tão lindo!

Mulher galante é como ensinam o papá e a mamã. E o acto d'uma mulher galante não pôde ser *senão galante*. O papá e a mamã, por descargo de consciencia, dizem á menina que tal acto não se deve praticar. Mas se elle é *galante*! Mas se a menina vê entrar n'uma sala a *mulher galante* cercada de attentões! Mas se a menina vê que é ella o alvo de todas as curiosidades, a mulher falada, cujas aventuras são descriptas n'um certo tom de admiração! Mas se a menina vê que são os vestidos da *mulher galante*, os seus chapéus, os seus modos, as suas falas que as outras mulheres copiam, enquanto vegetam no esquecimento e na sombra aquellas que não são *galantes*!

Então porque é que o papá e a mamã dizem á menina que se não devem praticar os actos da *mulher galante*?

Não pôde ser. A menina admira a *mulher galante*. A menina tem vontade de o vir tambem a ser. A menina quer dar na vista, ser falada, ser imitada. A menina ha de sê-lo tambem.

O que ella não quer é ser puta. Mas ser *mulher galante* é outra coisa!

Com os duellos dá-se o mesmo facto. Evidentemente, um mariola, que mata outro em duello, não o mata com mais coragem, nem com mais razão, do que um mariolão d'aldeia, que vae esperar o rival ao caminho, fazendo-lhe um risco no chão, á frente, com o pau. E' uma maneira leal e valente que tem o aldeão de lançar um desafio ao rosto do seu adversario. Contudo, a lei e a sociedade marcam-n'o na frente com o estygma d'assassino.

Na lucta dos dois aldeões, não ha o espectáculo immoral e torpe de quatro homens estarem á espera, braços cruzados, da morte ou do ferimento grave d'um. Essa torpeza é só para os duellos. O aldeão não vae esperar o seu rival ao caminho senão depois de muito picado e aggravado. E' a regra geral. Os duellis-

tas vão para o campo, muitas vezes, por uma futilidade.

Os aldeões combatem, quasi sempre, em circumstancias de muito proxima egualdade. São ambos geralmente robustos. Ambos são, geralmente, da mesma força no jogo do pau, ou, pelo menos, nenhum d'elles é absolutamente leigo. Os duellistas, não. Não é raro um d'elles pegar n'uma espada ou n'uma pistola pela primeira vez. Mas este caso está fóra das discussões para os quatro senhores, que vão presenciar o combate. Um d'elles joga perfeitamente as armas? Outro não joga nada? Pois vá este, qual manso cordeirinho, para o açougue.

Não é açougue. E' *campo da honra*! Não é puta. E' *mulher galante*.

O acto da puta é indigno. O acto da mulher galante é de bom tom.

O aldeão, que mata outro na maior lealdade, frente a frente, jogo e força equal, é um assassino. O sujeito que, certo das suas vantagens, atravessa o coração ou o pulmão do adversario, de luva calçada, é um *homem de sociedade*.

Um aldeão não pôde cahir morto á luz das estrellas. E' um assassinato. Um desgraçado, que cabe morto aos olhos de quatro bandidos encasacados, que sancionam um combate em condições desigualissimas, muitas vezes, cahiu no *campo da honra* e não se chama a isto um assassinato. E' um duello! E' um combate singular! E' um acto nobre, que as gazetas apregoam e os romances enaltecem!

Putas? Não senhores; *mulher galante*.

Assassinos? Não senhores. *Homens de sociedade*. Homens de tom. Campo da honra!

E tanto mariola a sancionar a *mulher galante*, dizendo-se defensor da honestidade!

E tanto mariola a aceitar e a sancionar o duello dizendo-se defensor da justiça!

Hypocritas uns. Covardes o maior numero. A suprema covardia de não atacar de frente a mentira, de não repellir altivamente o falso preconceito. A suprema covardia, que faz curvar a cabeça com receio das criticas e das censuras d'um convencionalismo torpe.

E são esses covardes, que vão para o *campo da honra* em nome da valentia!

Quanto mais nobre, quanto mais valente não é o homem que desafoga as suas iras de momento com uma bófetada, um murro, um pontapé, uma bengalada, ou uma cacetada sem mais convencionalismos, do que o impostor que reveste o seu desagravo de formulas ridiculas!

Se o desagravo pessoal é

sempre offensivo das leis sociaes, mal por mal antes a franqueza do primeiro, que a torpeza do segundo. Desegualdade de condições tanto pôde existir n'um como n'outro. Perigo, tamanho pôde ser acolá como aqui.

Tudo isto vem a proposito de mais um duello, o ultimo, um que se realizou ha dias em Lisboa. Não discutimos as pessoas que entraram n'esse duello, não com receio de que nos venham desafiár, porque já fica provado que não temos receio das criticas do mundo, e, então, receberiamos esse desafio com um cacete, porque, no campo da lucta pessoal, ainda achamos, como já dissémos, mais franco, mais sincero e mais leal o cacete; mas porque nem as conhecemos, nem temos que as discutir.

Só queremos registar mais duas curiosidades dos duellos em Portugal, sempre muito curiosos e engraçados. Estas são novas em folha. Uma é um sujeito poder bater-se com as *suas proprias armas*. E digam lá que os duellos são feitos em condições de egualdade! Por nós, protestamos vivamente contra tal egualdade.

Outra, é uma testemunha ir-se confessar e commungar depois do duello e declarar publicamente, nos jornaes, que se confessou, commungou e penitenceou.

E digam lá que esta *alta roda* portugueza não está a pedir cacete com toda a urgencia!

Que bom cacete!

Que bom cacete!

No ultimo artigo *Justiça de Cafres* sahio *Mistress Animaloides* em vez de *Mister Animaloides*. No artigo de fundo *pede para que o façamos*, em vez de *pede que o façamos*, etc. Asneirolas da composição, da revisão e ás vezes tambem dos actores, que escrevem sobre o joelho e n'essas condições facil é passarem asneiras, d'aquellas que andam sempre no ouvido pela pratica de tratar com burros, que constituem o geral dos habitantes d'este jardim á *beira mar plantado*.

Coisas que só tem valor para os insignificantes.

E' para esses a rectificação e a explicação.

A PROPOSITO DO PADRE

Diz Guyot, como vimos, que a grande historia dos costumes christãos é a historia do adulterio com todas as suas paixões, com todas as suas violencias duplicadas de hypocrisia, com os seus crimes, os seus assassinatos, os seus ridiculos.

Neste ponto, todos os historiadores e philosophos estão de accordo. Alexandre Dumas, em resposta ao abbade Vidien, diz no seu excellente livro *La Question du Divorce*, pag. 167 e seguintes:

«Com os ultimos Valois e com os primeiros Médicis, não o amor, não a paixão, não o sentimentalismo, mas a galanteria, mas, peor ainda, a libertinagem, e a libertinagem univér-

sal, invadiram a côrte e a nobreza de França. Agnés Lorel é a ultima fórmula poetica dos amores reaes. Um pouco de ideal batia ainda no coração d'essa outra corteza, que preparou, por assim dizer, Carlos VII para ouvir Joanna d'Arc. Luiz XI, que aboliu o costume das gallinhas e do feno, cortou cabeças, mas muito poucas por adulterio e apenas elle morria toda a côrte e fidalguia franceza não tiveram outra idéa senão desforrar-se d'esse reinado negro e sangui-nolento. E que melhores distracções que as da guerra e do amor, pelas quaes o rei fallecido tinha tido tão poucas predilecções? Se Carlos VIII cortasse tantas cabeças por crimes de amor como seu pae tinha cortado por crimes d'ambição e de revolta toda a nobreza de França haveria subido ao cadafalso. Como continuar a matar, a torturar, a prender os nobres e as bellas complices dos fidalgos, se estes se levantariam em massa para as defender?

Ellas tinham todas, ao lado dos seus livros de horas, pelo menos uma copia de Bocaccio, a que Catherina de Médicis e toda a sua gente accrescentaram os Dialogos de Aretno, depois que os soldados de Carlos VIII trouxeram do mesmo paiz (Italia) um outro beneficio, essa doença que se chama napolitana quando não se lhe quer dizer o nome, de que veio a morrer Francisco I, (1) apesar de ser inimigo da Reforma. O crime de adulterio tornou-se, pois, o gentil peccado de amor, (2) de que Brantôme, pelo lado dos homens, e Margarida de Navarra, pelo lado das mulheres, foram os primeiros e mais espirituosos historiadores, ao mesmo tempo que os poetas, Ronsard á frente, cantavam e immortalisavam as bellas peccadoras e que o mercúrio contrabalancava quanto podia, bem ou mal, a influencia secreta d'essas novas iniciações.

O que fez a Igreja contra a corrente, posta entre a Renascença e a Reforma? Seguiu a e a arca santa vagou sobre esse diluvio d'aguas de cheiro, escoltada de gondolas venezianas com corças de rosa, grinaldas de lirios e melodias de violas e flautas. Roma, preparando, contra os partidarios da Reforma, as terriveis represalias que deviam principiar com a Saint Barthemy sem acabarem com a revogação do edito de Nantes, Roma esforçou-se por reter, com o engodo d'uma religião mais conciliadora e mais conforme com os costumes do tempo, essas almas que a religião reformada lhe roubava cada vez mais dispensando-as da confissão. Nunca, com effeito, o momento tinha sido mais bem escolhido para offerecer ás pessoas não confessar mais a Deus o que ellas faziam n'este mundo.

A Igreja catholico achou um expediente melhor. Compoz para os seus fieis uma mistura de confissões facis e de penitencias suaves que, absolvendo todos os peccados, prometia todas as beatitudes de cima sem prohibir os gosos de baixo; d'este modo, ella retomou pela mansa, por assim dizer, pela sua concivencia com as paixões humanas e pela utilização d'estas em seu proveito, pela acquiescencia ás liberdades do elemento feminino, sedento ao mesmo tempo de prazer, de superstição e de poder, retomou, por uma escada secreta, entre o confessoriano e a alcova, a sua influencia sobre os reis, sobre os prin-

(1) A doença era a syphilis. Toda a côrte de França, sem exclusão das mulheres, chegou a andar minada por ella.

(2) D'onde se vê que a cabronice é do bom tom. Alegria-te, João dos carrapatos.

cipes, e, por consequencia, sobre os homens.»

Escreve Michelet no seu livro *Le Prêtre, La Femme, et La Famille*, pag. 58:

«Roma vendeu a religião de Christo e a mulher vendeu a religião da família.»

E Michelet descreve, como Alexandre Dumas, toda a prostituição fidalga da França depois do século XVI, que foi a prostituição de todas as nações e que é, ainda hoje, a prostituição fidalga de todo o mundo.

Não ha prostituta, com pretensões a mulher de tom, que não julgue condição indispensavel da sua prostituição fidalga pertencer a qualquer confraria de *sacré-cœur* e mostrar por todos os modos a sua devoção.

A sua elegancia será tanto mais chic quanto mais livros d'orações e bentinholos pendurar nos galhos do pobre cabrão.

Roma vendeu a religião, diz Michelet. Vendeu, e não é um termo figurado. Vendeu-a a valer. Alexandre Dumas, no já citado livro *La Question du Divorce*, traz, a pag. 111, o preço da absolvição, decretado por Roma, de certos crimes.

«Absolvição para um homem que conheceu uma mulher n'uma igreja e que commetteu outras culpas, 6 drachmas (moeda antiga).

Absolvição para um padre concubinario com dispensa da irregularidade e não obstante as constituições provinciais e synodaes, 7 drachmas.

Para um secular, 7 drachmas. Absolvição para aquelle que commetteu incesto com sua mãe, sua irmã, com mulher sua parenta pelo sangue ou por alliança, ou ainda com sua co-madre, 5 drachmas.

Absolvição para uma mulher que, com ajuda d'uma heberagem ou por meio d'outra manobra matou o filho que trazia no ventre, 5 drachmas.

NOTA.—No caso de ser um padre ou um clérigo que praticou as sobreditas manobras e que matou a creança no ventre de sua mãe tratar-se-ha como se tivesse morto um secular.

Absolvição para o marido que bateu em sua mulher fazendo-a, por isso, abortar, 6 drachmas.

O bastardo d'um padre que quiser receber todas as ordens e obter um beneficio com ou sem curato paga 1 ducado (moeda) e 1 carlin (moeda italiana); o bastardo ordinario só 1 ducado; se pedir dois beneficios compatíveis, 2 ducados, 2 carlins; 3 beneficios compatíveis, 4 ducados e 4 carlins.

Absolutio pro eo qui virginem defloravit, 6 drachmas.

Absolvição para um padre que abençoou o casamento dos seus filhos, 6 drachmas.

Absolvição para um padre que celebrou um casamento clandestino ou que assistiu á cerimonia, 7 drachmas.

Se um homem procura fazer morrer a sua mulher sem commetter o crime nem prometter casar-se com outra, pôde-se-lhe permitir que case novamente pagando 9 libras tornezas 2 ducados e 9 carlins.

Se um adúltero ou aquelle que contrahiu casamento com uma mulher machinar a morte da sua metade nunca pôde obter dispensa para casar com outra. Mas, se já tiver contractado casamento e que a coisa esteja ainda secreta, pôde-se-lhe dar a dis-

pensa, confessando se elle perante o tribunal secreto da consciencia e pagando 36 libras tornezas e 9 ducados.

A taxa para aquelle que mata sua mulher é a mesma que a do parricidio. Se o assassino de sua mulher quizer obter dispensa para se casar com outra pôde obtel-a, pagando 9 tornezas 2 ducados e 9 carlins.

Para aquelles que auxiliaram o marido a matar a mulher a taxa sobredita será augmentada em 2 tornezas por cabeça.

A absolvição por todo o erro da carne, seja de que natureza for, commettido por um clérigo, ou seja com uma religiosa, no claustro ou em outra parte, ou com suas parentas, ou com suas confessadas, ou seja com que mulher for, custa 36 tornezas e 3 ducados.

Para toda a especie de peccados de luxuria commettidos por um secular, a absolvição dá-se no tribunal de consciencia por 6 tornezas e 2 ducados.

A absolvição d'um incesto commettida por um secular concede-se em consciencia por 4 tornezas.

Se o incestuoso e a incestuosa são comprehendidos na bulla, a absolvição dos dois faz-se em consciencia; d'outro modo só mediante 18 tornezas 4 ducados e 9 carlins.»

D'onde se vê que Guyot tinha plena razão quando escrevia que a *historia dos costumes christãos é a historia do adulterio com todas as suas paixões, todas as suas violencias duplicadas de hypocrisia, os seus crimes, os seus assassinatos e os seus ridiculos* e quando affirmava que o *christianismo havia levado a sociedade a um estado revoltante de torpeza moral, torpeza intellectual e torpeza physica.*

Tinha razão. Dá-l'ha Alexandre Dumas, dá-l'ha Michelet, dá-l'ha Paul Bert, dá-l'ha todos os grandes escriptores, os *gnosticos*, como desdenhosamente diz a besta do Fernandes, que vimos citando desde o principio.

A torpeza moral chegou a pontos d'um ratão pedir bulla para casar com outro ratão. Como diz Alexandre Dumas, pag. 117, outros figurões tem tido a idéa de casar com machos. O Fernandes não o deve ignorar.

Mas, acrescenta Dumas, este, como bom catholico, quiz fazer as coisas *canonicamente* e pediu e obteve a dispensa. Sim, obteve-a, que é o grande caso.

Que mariolões!

Mas é boa, muito boa, muitissimo boa. Um *gajo* a pedir bulla ao papa para casar com outro *gajo* e o papa a conceder-l'ha, embora confessasse depois que tinha sido illudido pelo camarista, é de primeirissima ordem.

De resto era tudo assim. Como diz Paul Bert (*La Morale des Jesuites*, pag. 549) para se fazer uma idéa bem completa do grau de cynismo a que tinha chegado a religião basta lêr as 45 proposições jesuiticas, condemnadas por Innocencio XI, mas que todos os jesuitas, que hoje dominam a Igreja romana por inteiro, defendiam. A 50 d'essas proposições dizia:

«O commercio com uma mulher casada, quando o marido o consentir, não é um adulterio.»

Bravo, seu barão, que já não é cabrão!

Que devassidão, que vergonha, que infamia!

Mas não vimos ainda tudo. Continuaremos.

Reuniões pedagogicas

Os professores primarios officiaes dos concellos de Aveiro e Ilhavo effectuarão nos 27, 28 e 29 do corrente, na escola do sexo masculino da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade, três reuniões pedagogicas em que serão discutidos os seguintes pontos:

No 1.º dia:—Modo como deve ser feito o serviço da grammatica portugueza em harmonia com o compendio official;

No 2.º dia:—O ensino pratico da Moral;

No 3.º dia:—Escripturação escolar.

A estas reuniões presidirá o Commissario da Instrucção Primaria do districto de Aveiro, e assistirá todo o professorado primario dos dois concellos e a imprensa local.

Pela nossa parte agradecemos o convite que nos foi dirigido.

João dos Santos Silva

A direcção da Sociedade Recreio Artístico Aveirense projecta para breve a inauguração solemne do retrato d'este nosso conterraneo e arrojado capitão da marinha mercante.

E' uma prova de gratidão e reconhecimento que aquella Sociedade intende dever prestar ao sr. João dos Santos Silva pelos beneficios que tem recebido d'este cavalheiro.

Cartas d'Algures

14 DE DEZEMBRO.

«Ora a verdade, a verdade inteira,—ha um mez que o vimos dizendo aqui—é que a Inglaterra está e estará em cheque, pelo simples motivo de que não pôde deixar de o estar. Para que o não esteja é indispensavel que faça desembarcar em Africa, por uma só vez, um exercito tres vezes maior do que aquelle que lá tem. Sem isso, pôde vencer um ou outro combate isolado e de somenos importancia, mas não vence os boers. Creiam firmemente isto os leitores do *Povo de Aveiro*. Não se atrapalhem com telegrammas de facéis victorias, nem com opiniões de figurões de qualquer especie ou calhegoria.»

Assim diziamos nós na penultima carta para o *Povo de Aveiro* e assim o vão confirmando os acontecimentos.

As *Novidades* estão por baixo e o litterato correspondente da *Voz Publica* já deixou de mostrar a sua afeição pelos inglezes e de exclamar, cheio de admiração: «Taes são elles!»

Quanto ás *Novidades*, não admira. Quem quizer acertar em historias e casos de guerras e campanhas é dizer o contrario do que ellas dizem. Foi o que nós fizemos. Não temos merito ne-

nhum nas nossas prophacias. Vimos as *Novidades* para um lado e fomos logo para o outro, convenido de que era o bastante para prophetisar a verdade.

E aquelle illustre correspondente do *Primeiro de Janeiro* que apostava, antes de começar a guerra, que os boers nem as primeiras escaramuças ganhariam, antes seriam levados de roldão e a pontapés até Pretoria?

Tambem se dizia, acrescentava o illustre correspondente, que a Hespanha venceria os primeiros combates travados com os Estados Unidos e perdeu os todos.

Pois sim senhor. Mas o Transwaal não tem conselheiros, nem janotas, nem litteratos, nem padres. Lê a biblia, mas não reza as contas. E eis a differença.

Que parlapatões! A quem estão entregues os destinos d'este paiz!

Que parlapatões!

O que nós queremos ver é a ceia do general Buller em Pretoria, na noite do Natal, e a marcha accelerada, desde Durban até á capital do Transwaal, em duas semanas, como apregoava o senhor Stanley.

Que parlapatões!

Para compensar tristezas dizem agora que os inglezes fizeram uma sortida feliz em Ladysmith, occupando as alturas que dominam a cidade. Pois, se foi certo, já lá não estão a estas horas. Já recolheram á toca outra vez, os desgraçados. Como é que elles se hão de aguentar em qualquer posição conquistada, no estado de penuria, fadiga, prostração a que os levou, seguramente, um prolongado assedio?

Foi um pequeno incidente de guerra, vulgarissimo em todos os cercos, mas sem consequencias de importancia alguma. Tambem em Paris, os voluntarios, os paizanos, homens sem instrucção e sem pratica da guerra, fizeram sortidas vigorosissimas, porque nasciam do desespero, fazendo recuar as sólidas tropas allemãs. Mas eram triumphos ephemeros, exitos de occasião. Os infelizes voltavam logo para dentro de Paris e o cerco tornava-se mais apertado, mais violento, mais duro.

Como eu disse na ultima carta, não me move odio nenhum contra a Inglaterra. E é o que me vale para não dizer asneiras. Os outros dizem-n'as, uns porque são burros chapados e esses nem se discutem, outros porque os cega o odio ao Transwaal, ou, antes, uma afeição demasiada á Inglaterra. Não me move, a mim, odio nenhum, mas o espirito da verdade e da justiça. E, a frio e imparcialmente, ninguém precisaria, desde o principio, de grande intelligencia para concluir que se o triumpho final da Inglaterra é certo, ficando o Transwaal entregue exclusivamente a si proprio, nem por isso ha de deixar de pagar esse triumpho com grandes derrotas, grandes despesas, grandes mortandades, grandes sacrificios de toda a ordem.

Só uma besta ou um cego dei-

xaria de ver isto. Mas os cegos abundam e as bestas ainda mais.

Como toda a gente—áparte os paspalhões, que os ha de todos os lados e partidos—eu vi desde o principio o triumpho da Inglaterra inevitavel, não porque os seus soldados e os seus officiaes sejam melhores que os do Transwaal, que são inferiores, mas porque a Inglaterra é uma nação de extraordinarios recursos. Mas nunca repelli a possibilidade de uma complicação europeia ou a probabilidade d'um levantamento geral dos afrikanders, antes sempre admitti uma coisa e outra, como todos estarão lembrados, e, então, dizia eu e digo ainda, ninguém sabe *como ella será*.

Ora o levantamento dos afrikanders é já um facto. Ainda não é um levantamento geral. Mas tudo indica que o venha a ser.

Essa é a primeira complicação séria. Essa probabilidade, que muitos não queriam admitir, é já um facto. A possibilidade da outra complicação, d'um incidente que embrulhe a Inglaterra com uma ou mais nações europeias, tambem se me affigura cada vez menos impossivel. Não virá. Mas arredar de todo essa hypothese, como pretendem *Novidades* e quejandos, é aspeira.

Não sou diplomata, nunca o fui, nem tenciono sel-o. Mas se os diplomatas dão licença, dir-lhes-hei que não me parece tolice nenhuma o que estou dizendo.

Arredar de todo a hypothese d'uma complicação europeia é, repito, disparate, e disparate redondo. Mas não é preciso. Desde que se dê o levantamento geral dos afrikanders a Inglaterra tem que fazer e já se pôde dizer *com afoiteza*: «ninguém sabe como ella será.» Olé! Affirmar agora, com segurança, se o levantamento se tornar geral, que a Inglaterra vence, já é um pouco arriscado. E' provavel, é provavel, e fiquemos por aqui.

Os boers não podem constituir nação. Assim o dizem emphaticamente as *Novidades* e até recorrem á auctoridade do sr. Ayres d'Ornellas, distinctissimo official do corpo de estado maior segundo as mesmas *Novidades*. Distinctissimo é, porque as *Novidades* nunca falam em tropa que não seja, pelo menos, distincto. Ora pouco custa ser distinctissimo sendo todos os outros distinctos. N'isso é Portugal um paiz cheio de felicidades. Quasi todos os officiaes do exercito portuguez são illustres. Pega a gente no *Século*, nas *Novidades*, n'outro papel qualquer e não vê senão... o distincto official Sicrano, o distinctissimo official Beltrano... São tantos, que se varrem com uma yassoira!

O Transwaal, não. O Transwaal é selvagem. O Transwaal não tem vida intellectual, não tem arte, não tem litteratura. O Transwaal não se quer sujeitar ás exigencias de vida de nação, etc. Logo, o Transwaal não tem, não pôde ter, um só official militar distinctissimo, ou distincto, como tem, aos centos, este Portugal, que é uma nação a valer,

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO VII

—Vejam quem ousa impedir-o, disse o principe, fixando os olhos em Cedric, cuja attitud mostrava a sua intenção de precipitar o judeu da escada abaixo.

Essa catastrophe foi impedida pelo bôbo Wamba, que, mettendose entre seu amo e Isaac, exclamou, em resposta á ameaça do principe:—«Serei eu, por minha fé!» e ao mesmo tempo, tirando debaixo da sua capa um grande bocado de presunto, de que se ti-

nha munido para o caso em que o torneio durasse mais tempo do que o seu appetite podia aturar em abstinencia, pô-lo em frente das barbas do judeu, á maneira de escudo, enquanto com a outra mão lhe brandia sobre a cabeça a sua espada de pau. O judeu, vendo debaixo do nariz o que para a sua tribu é um objecto de abominação, reconou e, faltando-lhe um pé, rolou pelas escadas abaixo,—o que despertou grandes gargalhadas entre os espectadores, entre os quaes tomaram parte cordialmente o principe João e seu sequito.

—Concedei-me o premio, primo João, disse Wamba. Eu venci o meu adversario com a espada e o escudo, em combate leal, acrescentou elle brandindo novamente o presunto n'uma das mãos e a espada de pau na outra.

—Quem és tu e qual é a tua arte, nobre campeão? perguntou o principe, ainda a rir-se.

—Um doido por direito de nascimento, respondeu o bôbo; chamo-me Wamba, e sou filho de Matuto, que era filho do Cabeça de Vento, que era filho de um *alderman*.

—Façam logar ao judeu na primeira fila de baixo, disse o principe, não desgostando talvez de ter um pretexto para desistir do seu primeiro proposito. Collocar o vencedor ao pé do vencido seria contra as regras da cavallaria.

—Um velhaco ao pé de um doido seria peor ainda, replicou o bôbo, e um judeu ao pé do toucinho seria o peor de tudo.

—Obrigado, meu rapaz! exclamou o principe, gostei de ti.—Isaac, empresta-me cá um punhado de besantes.

O judeu, atarantado com este pedido, não ousando recusar, e sem vontade de o satisfazer, levou a mão a uma bolsa forrada que trazia pendente do cinto, e estava talvez calculando quantas moedas seriam necessarias para um punhado, mas o principe inclinou-se sobre o gineite, e dissipou as duvidas de d'Isaac, arrebatando-lhe a bolsa; e depois de atirar a Wamba um par de moedas de ouro que ella continha, proseguiu no seu giro em torno da lica, abandonando o judeu á troça dos circumstantes, e recebendo elle tantos applausos dos espectadores como se tivesse praticado alguma acção digna e honrosa.

N'isto o cavalleiro toca a sua trombeta desafiando altivamente; outra lhe responde do lado opposto; o clangor retumba pela planicie e sobe até ao céu. De visceira cahida a lança e riste, apontada ao capacete ou á cimeira, elles deixam a estacada, correm um para o outro, espreitando os coreios e a distancia entre elles diminue rapidamente.

Quando ia a meio da carreira, o principe João parou subitamente e dirigindo-se ao prior de Jorvaux, declarou que se tinham esquecido do assumpto principal.

—Pela Virgem Santa, sr Prior, disse elle, esquecemos-nos de nomear a Rainha da Belleza e dos Amores, que deve distribuir a palma com a sua branca mão. Pela

E não ha de a gente rir-se quando ouve estas baboseiras!

O que o Transwaal não tem são janotinhas, são asnos com pretenções a litteratos, a sabios, a diplomatas, a grandes homens.

Não, isso não tem elle. Elle tem precisamente aquillo que lhe convém, precisamente aquillo que falta a Portugal. São homens. O Transwaal tem homens e Portugal não os tem. E' a unica differença.

O sr. Ayres de Ornellas, no dizer das *Novidades*, andou pelas Africa, e, então, sabe do que por lá vae. Pois tenha paciencia, que esse argumento não serve, como vae vêr. Antes de andar pelas Africa andou o sr. Ornellas por Portugal e s. ex.^a sabia tão pouco o que ia por cá, que nem sabia que os duellos eram prohibidos pela Igreja, sendo o mesmo sr. Ornellas um fervoroso catholico. Sua excellencia cabiu na arriosa de ser testemunha de um duello e depois teve de pedir perdão a Deus do seu peccado, confessando-se, commungando e fazendo penitencia.

E ali está mais uma differença entre nós e o Transwaal. No Transwaal, fique o jornal *Novidades* convencido d'isso, é que nem o mais obscuro official do exercito pede perdão a Deus por ter assistido a um duello. Nem o mais obscuro, quanto mais o mais distincto. Que distinctos, já sabemos, não ha lá! E' só cá. Nem o mais obscuro dos obscuros! E ali está porque o Transwaal é uma nação de selvagens, uma nação barbara, e porque Portugal é uma nação de distinctos e de distinctissimos, uma nação civilisada.

A audacia d'estes *gajos* é que é de pasmar! E somos nós governados por elles! E estamos nós ás ordens d'elles!

A audacia d'estes *gajos*, que chega a ponto das *Novidades* increparem os *patriotas* amigos do Transwaal pela perda de Lourenço Marques, se o transwaal vender ao estrangeiro, como tem succedido com outros grandes pedaços do patrimonio nacional, ou que o governo portuguez o ceda, a bem, á Inglaterra, como tem feito, tambem, centos de vezes.

Como aquelles *gajos* querem fingir que Lourenço Marques não está perdida, quer vença a Inglaterra, quer vença o Transwaal! E' caso para gritar cem vezes: ó da guarda!

Olhe: mal por mal, antes o Transwaal leve aquillo á má cara que um qualquer syndicato de malandrins portuguezes o vá vender ao estrangeiro, como tem succedido com outros grandes pedaços do patrimonio nacional, ou que o governo portuguez o ceda, a bem, á Inglaterra, como tem feito, tambem, centos de vezes.

Antes isso. Que santo paiz de pulhas e de malandros, este que vivemos!

A. B.

AGRADECIMENTO

Julio Rodrigues da Silva e Maria dos Prazeres Silva, filhos e cunhadas, agradecem por este meio a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua irmã, cunhada e tia nos dirigiram as suas condolencias.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1899.

minha parte, eu sou condescendente e não se me dá de votar nos olhos negros de Rebecca.

— Santa Virgem! exclamou o prior, levantando os olhos ao céu — Uma judia! Nós mereceriamos que nos puzessem fóra da liça ás pedradas, e eu ainda não tenho idade para ser martyr. De resto, juro-o pelo meu santo padroeiro, ella não vale Rowena, a bella saxonia.

— Saxão ou judeu, respondeu o príncipe, cão ou porco, que importa isso? Eu digo que nomeemos Rebecca, ainda que não seja senão para humilharmos esses rusticos saxões.

Elevou-se um murmurio entre os seus mais proximos cortezãos.

— Isso passa de gracejo, meu senhor, disse De Bracy. Nenhum

Cartas da Figueira da Foz

FIGUEIRA, 10 DE DEZEMBRO.

Aqui na terra a noticia importante e actual é a de não terem apparecido concorrentes para o concurso, fechado hontem no ministerio das Obras Publicas, para a construcção da ponte para Lavos. O concurso vae, pelo que leio nas *Novidades* de hontem, ser novamente aberto.

Os progressistas ou antes os Lopes Guimarães Pedrosa e os seus amigos trabalham para que a ponte seja construida e os Jardins, regeneradores, têm-se esforçado e esforçam-se porque se mallogre o trabalho dos seus adversarios. Eu, entre nns e outros, com quanto estabeleça differenças, não escolho, mas não posso deixar de qualificar de imbecil a acção dos Jardins que se oppõem a um importantissimo melhoramento para este concelho, que tem a capital e muitas povoações do norte separadas dos riquissimos povoados do sul, com o mero intuito de não deixar os adversarios adquirirem o prestigio que naturalmente lhes adviria da consecução da construcção da ponte.

Mas, para irem avaliando o quilate d'estes homens, dir-lhes-hei que no passado domingo o José Jardim, medico, chefe do partido regenerador local e presidente de todas as coisas, aspirante a governador civil d'este districto na primeira situação regeneradora, foi com a phylarmonica 10 d'Agosto, que é constituída por homens, a Coimbra fazer uma manifestação ao deputado eleito, com a evidente intenção de irritar os progressistas vencidos, que não lhe abriam a cabeça para averiguar o que elle lá tem dentro, o que até agora tem sido impossivel. Mas deixemos esta porcaria e... vamos a outra. Como acima disse, li hoje as *Novidades* d'hontem, que, como é notorio, são o orgão da gente da praça e do *high-life*. Pois encontro lá nos *Casos do dia* o seguinte:

«Notou-se hontem em S. Carlos que muitas das nossas elegantes seguiam com particular attenção e interesse os movimentos da Réjane na primeira parte do primeiro acto da *Zaza*, em que ella quasi não diz palavra.»

e mais adiante, na segunda pagina, quando faz o *compte-rendu* do principio do primeiro acto da *Zaza*:

«*Zaza*, cantora de café-concerto, aposta com um amigo, em que, se ella quizer, certo rapaz que systematicamente a evitava (por achala *trop capiteuse* e não quizer prender-se), se lhe renderá inteiramente. Posto á prova no camarim da rapariga, que inventa todo o possivel de seducção descarada e animal para o vencer, o pobre Bernardo consegue fugir, estonteado e já no ultimo limite da resistencia... mas para voltar pouco depois, e sellar com um furioso beijo o acto de capitulação.»

Ora vejam como são intelli-

cavalleiro levantaria a lança se tal insulto se commettesse.

— E' insultar simplesmente por gosto, disse um dos mais velhos e mais respeitaveis cortezãos do príncipe, Waldemar Fitzurse, — e se Vossa Graça o fizer, isso pôde inutilizar os seus projectos.

— Eu tenho-vos ao meu serviço, *sir*, disse o príncipe sustentando o cavallo, mas para me seguirdes e não para me aconselhades.

— Aquelles que seguem Vossa Graça no caminho em que ides, replicou Waldemar, mas falando em voz baixa, adquiriram o direito de vos aconselharem, porque os vossos interesses e segurança não estão mais profundamente empenhados que os d'elles.

Pelo tom em que estas palavras foram pronunciadas viu o príncipe que era necessario acquiescer. — Eu

gentes as nossas elegantes, a alta vida de Lisboa!

Mas não param aqui as provas de intellectualidade e de bom gosto que concorrem nas *nossas elegantes*. No mesmo numero das *Novidades* no *Carnet mondain*, vem o seguinte:

«Em casa do sr.... houve hontem um delicioso *dîner rose*, abrilhantado por formosas meninas, e que foi seguido de *soirée* musical e dansante. A casa estava enfeitada com uma grande profusão de flores, em tufos, bouquets e grinaldas, denunciando a alta elegancia da mão, que dirigiu a ornamentação.

A's duas horas foi servida a ceia, que foi delicada e profusa, principian-do depois a *soirée* dançante, que abriu com uma walsa cantada pela sr.^a... e... o que é d'um supremo bom gosto.

A concorrência era selecta e numerosa. O mundo politico estava representado, além de outros, pelos srs. conselheiros conde de S. Januario, Antonio Candido, Moraes de Carvalho, José de Azevedo Castello Branco e Emygdio Navarro.»

Emygdio Navarro tem muito talento e é proprietario e redactor do jornal onde vem estes bocadinhos!.....

Bem dizia, ainda não ha muito tempo, o Junqueiro a proposito de antigo hereje, que fez um discurso religioso: «depois de ter roubado toda a gente, quer roubar o altissimo vendendo-lhe a alma.»

Não terminarei, porém, esta ligeira correspondencia sem dar uma boa noticia: o partido republicano d'esta cidade está a repousar das fadigas que nunca teve, mas alguma coisa de bomahi vão fazendo alguns democratas.

Pela sua iniciativa e á sua custa funcionam uma escola em Tavarede, que já tem arrancado ao analfabetista muitos operarios, e outra em Buarcos e vão existir mais duas nos Palheiros, e talvez não appareçam.

— Interrompeu a sua publicação o *Povo da Figueira*. Respira a *Gazeta*.

Correspondente.

Manifestação funebre

Na segunda-feira ultima, pelas 11 e meia da manhã, dirigiram-se os estudantes de Aveiro, em piedosa romagem, ao cemite-rio d'esta cidade, onde fóram depôr duas corças de flores artificiaes sobre os tumulos de dois dos seus condiscipulos, que a morte ha pouco arrebatou ás lides escolares, quando ainda mal lhes sorria a vida cheia de esperanças.

Eram elles: Arnaldo A. da Costa Goes, victimado pela tuberculose, e Domingos Fernandes Cardoso que tão tragica e desastrosamente morreu afogado na Costa Nova do Prado.

N'esta sentida manifestação tomaram parte o reitor, alguns

estava gracejando, disse elle, e vós lancaes-vos sobre mim como outras tantas viboras. Nomeae quem quizerdes, com mil diabos, e quem mais vos agrada.

— Nada, nada! disse De Bracy, — deixae ficar desoccupado o throno da bella soberana até que seja proclamado o vencedor e que elle escolha a dama que deverá occupal-o. Isso acrescentará mais uma hora ao seu triumpho e ensinará as bellas a apreciarem o amor dos valorosos cavalleiros que podem eleva-las a uma tão alta distincção.

— Se Brian de Bois-Guilbert ganhar o premio, disse o prior, eu aposto o meu rosario em como digo o nome da futura Rainha do Amor e da Belleza.

— Bois-Guilbert, replicou De Bracy, é uma boa lança; mas ha

professores do nosso lyceu e a familia dos mortos que assistiu commovida ao acto.

Usaram da palavra três estudantes.

THEATRO AVEIRENSE

Como noticiámos é no proximo dia 23 do corrente que a «Tuna Talábriga» realisa o seu espectáculo, cujo programma é o seguinte:

«Le Tier-a-Brass» passe doble de Moraes.

«Serenade» de C. Gounod.

«Carmencita» bolero de J. Alleluia.

2.^a parte.—«Um ministro de estado» cançoneta de Sousa Rocha, por Lothario Christo.

«A pedido» monologo de Correia de Oliveira, por Francisco da Costa.

«Se eu fosse rapaz» cançoneta de Accacio Antunes, por um petiz de 11 annos.

3.^a parte.—«Faico» passo-doble de Sappeti.

«Salincira» valsa de J. Alleluia. Aria Nacional Turca ***

4.^a parte.—«Sem querer» cançoneta de Francisco Pinto, por Lino Marques.

«O Fanfarrão» monologo, imitação de Adriano Costa, por Lothario Christo.

«Os tres maestros» tereetto comico de Ernesto Rodrigues, por Francisco da Costa, Lino Marques e Lothario Christo.

5.^a parte.—«Pizzicato», de J. Stranss.

Marcha Indiana de Selenik. Canto Nacional do Transwaal.

«Lá vem a chula!» dança característica, de Henrique Carneiro.

O TEMPO

Tem feito um tempo rigorosamente hiemal.

A chuva tem sido quasi constante, frigidissima e por vezes torrencial, acompanhada de granizo, sobretudo na noite de quarta para quinta-feira, noite de verdadeira tempestade, em que os aguaceiros se succediam a tuões violentos.

De dia, se por acaso o sol se mostra através das nuvens pesadas que cobrem o firmamento, é por pouco tempo que brilha, pois logo começa a cair uma chuva impertinente, miuda, que enche as ruas de lama e pouco a pouco engrossa, mudando-se em pesado aguaceiro.

O mar tem-se conservado ruim o que tem proporcionado a saída da sardinha ultimamente pescada com extraordinaria abundancia.

Se o tempo assim continuar, teremos este anno um hinverno rigorosissimo.

Jayne Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

outras em torno d'estas paliçadas, *sir* prior, que não receiam medir-se com elle.

— Silencio, *sirs*, disse Waldemar, e deixae que o príncipe tome o seu lugar. Os cavalleiros e espectadores estão já impacientes, o tempo passa e é mais que tempo de começarem os jogos.

O príncipe João, apesar de não ser ainda rei, achava em Waldemar Fitzurse todos os inconvenientes de um ministro favorito, que ao mesmo tempo que serve seu amo, quer sempre fazel-o a seu modo. Ceden, contudo, apesar da sua inclinação para insistir precisamente nas coisas mais insignificantes, e depois de tomar logar no seu throno, rodeado do seu sequito, den signal aos arautos para proclamarem as regras do torneio, as quaes em resumo eram como se segue:

Agradecimento

Tendo fallecido a viuva de Manuel Gonçalves Marques, os filhos, nórás e genros veem confessar, por este meio, a sua profunda gratidão a todas as pessoas que acompanharam o feretro á sua ultima morada e assistiram ao officio que por sua alma se celebrou no dia 11 do corrente.

Oliveirinha, 16 de Dezembro de 1899.

Helena Gonçalves Vidal
Carolina Gonçalves Nunes Pereira
Maria Gonçalves Marques Ferreira Canha

José Gonçalves Marques
David Gonçalves Marques
Manuel Gonçalves Marques
Abilio Gonçalves Marques
Lino Gonçalves Marques
Amelia Marques Janoelho
Helena Vieira Diniz
João d'Almeida Vidal
Antonio Nunes Pereira
Antonio Ferreira Canha Junior

APRENDIZ

De cinzellador, ensina-se a tempo e preço convencional. Interno ou externo.

Trata-se com José d'Azevedo Leite Junior.—Rua de S. Victor, 102 a 104—PORTO.

A tuberculose

Parece fóra de duvida, pelo menos a alguns paizes estrangeiros, que os cortidores de couros se acham ao abrigo dos ataques da tuberculose.

O sabio professor Schraelter assim o experimentou. Entre nada menos de oito mil tuberculosos, que tratou, não encontrou um unico operario da industria de cortumes. A mesma observação se fez no hospital das Irmãs da Caridade, em Vienna.

O indicado professor dirigiu a um elevado numero de cortidores um relatório sobre o estado de saúde dos seus operarios e prosegue nos seus estudos para alcançar se essa apparente immunidadé local ou geral. E' de vérus um estudo importante, afóra curioso.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar uma carteira contendo 1.520\$000 réis, perdida em 3 do corrente, desde a estrada da Oliveirinha a Aveiro, ao seu dono o sr. Innocencio Esteves, d'Aveiro.

Caixeiro

PRECISA-SE com pratica de mercearia e vinhos.

Com referencias. Carta a esta redacção.

EDUARDO MARIA DE BASTOS, na rua do Espirito Santo, vende vinho bom da Bairrada a 70 réis o litro e excellenté aguardente de vinho.

1.º—Os cinco cavalleiros mantenedores deviam aceitar o combate de quantos se apresentassem a medir-se com elles.

2.º—Todo o cavalleiro que se apresentasse podia escolher á vontade o seu antagonista entre os mantenedores tocando-lhe no escudo. Se o fizesse com o cabo da lança, o combate devia ter logar com o que se chamavam armas cortezes, isto é, com lança em cuja extremidade estava fixa uma peça de madeira arredondada, de s r e que não havia outro perigo salvo o do choque dos cavallos e dos cavalleiros. Mas se a lança tocava o escudo com o ferro, devia seguir-se um combate á *outrance*, quer dizer, com armas de pontas afiadas, como n'uma verdadeira batalha.

(Continúa.)

ARMAZENS

BEIRA-MAR

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo lã sobejo (Luz. Com.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmcas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

BARRA — PHAROL

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambaia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal biscoito d'Aveiro, — e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA: — o genuino vinho de meza, limpido, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manes Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe — AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

João Pedro Ferreira

AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

Hotel Cysne Boa-Vista

AVEIRO

Recommenda-se pelo accio e seriedade com que se trata

Excellente serviço de meza

ATELIER DE ALFAETERIA

Joaquim Ferreira Martins (O GAFANHÃO)

R. da Costeira — AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe — AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior — o MANUEL MARIA — d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello Champagne.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 70 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVEIRENSE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado Vinho de Bucellas importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

Vinho de Collares

Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO

Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO

AVEIRO

FERRAGENS,

zincos, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO